



1905-1906

Salve 15 de Agosto de 1906

Festeja hoje *A Patria* o seu primeiro anniversario. Percorrendo uma estrada cheia de espinhos, de mil obstaculos, ella conseguiu chegar até o 13 de Agosto que nos veio felizmente encontrar em uma phase de prosperidade.

Tendo tido sempre o apoio deste brioso povo franciscano, tendo tido a seu lado braços robustos que a tem amparado nas épocas de lucta, *A Patria* tem-se podido manter no seu posto de honra, ora defendendo o fraco, o opprimido, ora deixando que de suas columnas partam hymnos divinaes tangidos pelas mãos de illustres escriptores.

E hoje que o nosso coração sente-se feliz por vermos que o pequeno órgão da Imprensa Catharinense desenvolve-se qual humilde florzinha ao orvalho da acceitação de nossos bons conterraneos, hoje que, no verdor dos annos sentimos em nosso peito a vontade de trabalhar para o progresso deste nosso adorado torrão natalicio, ousamos implorar ao Creador a intelligencia, a força de vontade precisas para podermos elevar cada vez mais no concei-

to do publico o nome deste modesto semanario sempre prompto á propagação de nobres ideias.

UM ANNO !

Faz hoje um anno que na arena do jornalismo patrio iniciou seus passos modesta e acanhadamente a ingenua *Patria*.

Como, a singela violeta que, no seu violál pende suas petalas, catita e descuidosa maldizendo o orgulho de suas co-irmãs; assim, *A Patria* este pequenino semanario que è unicamente amparado delo bafejo benefico da intelligencia de alguns jovens franciscanos e distinctos colaboradores, rejubila-se de alegria, pois, um anno que vem de contar é uma victoria que conquistou no labutar da Imprensa!

Acceitem os jovens redactores d' *A Patria* por este auspicioso dia os effusivos saudaes do humilde

ORLANDO SERRA

13—8—06.

Conselheiro Affonso Penna

Trazido a este porto pelo rapido e bellissimo paquete *Maranhão*, que lançou ancora em aguas da nossa magestosa bahia de Babitonga, às oito horas da manhã de oito do corrente, o conselheiro Affonso Penna, presidente eleito da Republica, iniciou a visita que promettera ao Estado de Santa Catharina pela sua presença n'esta cidade, no referido dia.

Tendo desembarcado, do paquete *Mayrink*, para o qual se passara e, que fôra ao encontro, na barra, do *Maranhão*, levando a seu bordo o governador Pereira e Oliveira, que aqui se achava de vespera aguardando a chegada de s. exa., e sua comitiva, que para aqui vieram de Florianopolis n'aquelle navio, funcionarios da Republica, do Estado e do Municipio e a commissão directora das festas que então começavam em homenagem á sua visita, o conselheiro Affonso Penna foi recebido no trapiche da Meza de Rendas Federaes, cujo escaler o trazia à terra, pelos homens de mais alta representação local e por enorme massa popular.

Feitas as apresentações do costume a s. exa. pelo coronel governador do Estado, aproveitou o presidente eleito o

tempo em que aguardava o desembarque do nosso distincto amigo dr. Sá Freire, e da sua comitiva, para visitar a Meza de Rendas Federaes, em cuja sala de expediente foi recebido pelo nosso companheiro Lydio Barbosa, escrivão servindo de administrador no impedimento desse funcionario, e pelo sr. João Sanford, auxiliar do serviço, os quaes informaram por completo a s. ex. a situação, esphera jurisdiccional, renda e apparelho de fiscalização dessa importante repartição, cuja escripta lhe foi mostrada, louvando s. ex. a ordem e o modo que observava nos respectivos livros e a exacção com que era tratado o serviço aduaneiro local.

Chegado o dr. Sá Ferreira, s. ex. e sua comitiva, acompanhados das mesmas pessoas gradas, a cuja frente destacava-se o eminente e estimado Dr. Luiz Gualberto, deputado federal e chefe politico local, e da grande massa popular que lhe faziam as honras da visita, dirigiram-se á estação telegraphica da cidade, em luzido e enorme prestito a que se incorporavam as bandas *Treze de Maio* e *Babitonga* e por entre as duas extensas filas de palmeiras, fartamente ornamentadas de giornos, arcos e flores, que se desdobravam por todo o percurso das ruas *Babitonga* e *Lauro Muller*, rematando em bellissimo coreto levantado no extremo final da ultima d'essas ruas e enfrentando a residencia do Dr. Luiz Gualberto, aonde, deixando a estação telegraphica, deu entrada.

Servido ahi, pelo eminente chefe politico local, doces e champagne, o conselheiro Affonso Penna sahio em ligeiro passeio pela cidade, indo ter á residencia do nosso illustre amigo Reinaldo Tavares, aonde aguardava s. ex. o lauto almoço que lhe devia ser offerecido pela população d'esta cidade, entretendo ahi animada palestra com o coronel governador do Estado, dr. Luiz Gualberto, coronel J. de Oliveira, Reinaldo Tavares e outros, palestra que, frequentemente, se interrompia por momentos para receber o conselheiro Affonso Penna saudações de boa vinda.

A's dez horas, entrou o almoço, que foi apressado a pedido de s. ex., constando de setenta talheres

a respectiva meza e sendo o serviço feito com admiravel regularidade, merecendo, por isto mesmo, os mais francos louvores a commissão encarregada de preparar e dirigir essa lauta refeição.

Ao champagne, a pedido das commissões organisadoras das festas, levantou-se o nosso companheiro Lydio Barbosa e offereceu o almoço ao sr. conselheiro Affonso Penna, em nome d'esta cidade e em brinde em que salientou a confiança que causava á nação inteira o proposito de s. ex. de conhecer-lhe as necessidades mais urgentes, de presença nos seus mais importantes centros de existencia e trabalho, e que nos permitia a honra de acolher s. ex. com as nossas melhores sympathias gerando no espirito d'esta cidade as mesmas justificadas esperanças que despertara nos diversos Estados pelos quaes se tinha já estendido; acrescentando Lydio Barbosa, no desenvolvimento desse brinde, que a circumstancia do paiz ter registrado já, em tão pouco tempo de vigencia das actuaes instituições, os mais extraordinarios progressos em todas as manifestações da sua actividade, vinha pôr em evidencia a assombrosa capacidade brasileira para o trabalho, revelando assim virtudes que o estrangeiro ignorava possuisse a nossa nacionalidade e assegurando, sem duvida, a ordem que a Republica, victoriosa sempre nas provas a que tem sido forçada, reclamava para nortejar os seus negocios de sorte a lograr especial destaque e poder entre as nações do futuro. E dizendo, por ultimo, sentir-se a cidade de S. Francisco animada da mesma pre-
via confiança que as idéas e as promessas de s. ex. creavam no espirito da nação, quanto á obra da futura presidencia do sr. conselheiro Affonso Penna, agradecia a honrosa visita de s. ex. levantando a taça á prosperidade da Republica e á felicidade pessoal do seu eminente presidente eleito.

Respondendo ao nosso companheiro Lydio Barbosa, disse o conselheiro Affonso Penna que sentia as melhores impressões da cidade de São Francisco, cuja grandeza futura estava assegurada pelo valor da grande bahia que tanto o extasiava e que tão franca acolhi-

da offerecia á navegação universal e pela estrada de ferro cuja construcção proseguia, brindando, pois, ao Estado de Santa Catharina cujo espirito de trabalho s. ex. muito admirava.

Baixando a taça, s. ex. deixou a cadeira, visto que o tempo urgia, e sahio, com enorme prestito, caminho da estação da estrada de ferro São Paulo Rio-Grande, aonde aguardava-o e á sua comitiva trem especial que devia levá-lo a Joinville para onde partiu, ao meio dia, acompanhando-o o governador do Estado, sua comitiva e grande numero de pessoas desta cidade.

Regressou o conselheiro Affonso Penna de Joinville na manhã de nove do corrente, tomando, com o governador do Estado e respectivas comitivas, o paquete *Maranhão*, para a capital do Estado, aonde chegaram todos ás quatro horas da tarde desse mesmo dia.

Ao encerrar esta ligeira descrição, consideramos do nosso dever salientar o concurso, espontaneo e efficaç, que a população d'esta cidade prestou ás festas que veem de realizar-se e o modo intelligente com que se houveram as commissões que as detalharam e levaram a termo com o admiravel brilhantismo que ha de torná-las memoráveis n'esta terra.

Ainda uma vez, pois, a cidade de São Francisco prova que tem alma para vibrar á altura dos grandes acontecimentos.

Coronel Pereira e Oliveira

No dia 7 do corrente, pelas primeiras horas da manhã, sulcava o «Mayrink» da nossa Babitonga as limpidas aguas, trazendo a seu bordo o illustre coronel Pereira e Oliveira, governador do Estado, acompanhado de sua brilhante comitiva, que aqui vieram aguardar a chegada do exmo. sr. conselheiro Affonso Penna, futuro presidente da Republica.

Atracando o «Mayrink» no trapiche do Commercio s. ex. desembarcou ao esp.ucar de inumeros foguetes, sendo recebido por grande numero de amigos, que o

grande numero de amigos, que foram cumprimentar a companhia dos da banda de musica 13 de Maio.

Seguindo d'ahi para o hotel do Commercio, onde esteve algum tempo, percorreu depois s. ex. diversas ruas da nossa cidade, voltando após algumas horas para o mesmo hotel.

A's 11 horas a banda de musica Babitonga foi cumprimentar a s. ex., orando nessa occasião o nosso companheiro de redacção A. Santiago que em nome daquella sociedade saudou o illustre visitante, sendo em seguida executado o hymno do Estado. Saudação esta que s. ex. agradeceu.

Fallaram ainda os srs. drs. Leite Ribeiro e Lebon Regis que em phrases brillhantes manifestaram a satisfação que sentiam pela chegada de s. ex.

Com a palavra o rev. padre Nobrega, em eloquentes phrases disse que sentia se feliz de, em nome da familia franciscana, saudar aquelle que actualmente presidia, tão honradamente os destinos da patria catharinense.

Em seguida o dr. Lebon Regis, agradeceu commovido em nome do exmo. governador, sendo levantados calorosos vivas ao Estado, á Nação Brasileira; vivas estes que foram correspondidos com o hymno nacional.

A *Patria* se fez representar pelo nosso collega Virgilio Nobrega no desembarque de s. ex.

AMOR MATERNO

A' minha mãe

*No berço, pendente dos ramos floridos,
Em que eu pequenino feliz dormitava,
Quem é que esse berço com todo o*

(cuidado

Cantando cantigas alegre embálava?

— Minha mãe! —

C. D'ABREU

«Tudo passa sobre a Terra», disse algures um poeta; sim, tudo passa sobre a terra, excepto os sentimentos bons e nobres, porque estes não pertencem á materia que se transforma, pertencem ao espirito que progride.

O corpo material que se apresenta hoje aos nossos olhos debaixo de te ou daquelle aspecto, sujeito a innumeradas transformações, pode ser nos apresentar amanhã tão modificado que nem com toda a força de uma sabia analyse possa o homem descobrir nelle algum átomo do primitivo; for perfumosa hontem, brilhante hoje, quem descobrirá no corpo grosseiro que nos reveste o espirito a mesma materia de que são formados o trilhante e a flor ?!...

O mesmo não se dá com o espirito: progredindo sempre, elle conserva os puros sentimentos que adquiriu e os quaes jamais se transformam, ampliam-se.

Pois bem, entre estes sentimentos de que fallo o que occupa o primeiro lugar é o amor (ainda que na sua verdadeira accepção não o saibamos comprehender) e na escala do amor o primeiro lugar é occupado por essa particula divina que o Creator concedeu ás suas filhas da Terra — o amor de mãe.

Lendo a historia dos povos, percorrendo com o pensamento as diversas phases por que tem passado a humanidade, encontra o homem exemplos frisantes que vêm corroborar as idéas aqui explanadas. No meio dos povos selvagens da Oceania e da Africa, entre os gentios mais atrasados do Novo Mundo, onde os bons sentimentos, os puros sentimentos da alma estão, pode-se dizer na infancia ahí mesmo encontra-se o grande sentimento de accurado amor que nutrem pelos filhos suas boas mães.

Vamos mais longe, desçamos até os irracionaes e exemplos abundantes encontraremos em apoio do que afirmamos. Ora, provado que pelos filhos existe tão entranhado amor no seio das mães pertencentes ás raças mais atrasadas do nosso globo, que tal sentimento existe mesmo no instincto dos animaes, que será, perguntamos nós, a que pouto se elevará o amor pelos filhos quando este sentimento partir do seio de uma adorada mãe, pertencente á classe dos que fruem os gosos da civilisação ?!

Enorme, grandioso, infinito, este amor traspassa as raias de nossa imaginação, porque, sejam justos, no coração do homem elle não pode existir!

Pelo filho a mãe deixa tudo o que de mais grato lhe póde ser na vida; pelo filho a mãe torna-se escrava; pelo filho a mãe expõe-se a todos os perigos; para salvar o filho uma boa mãe sacrifica a propria vida!

Por isso eu, querida mãe, dedicando-te estas pobres linhas, rendo um preito de homenagem a ti que me acalentaste em teus braços, a ti a quem devo o pouco que sou.

Longe de ti, longe dos teus affectos, sentindo no peito a saudade de meu caro berço, eu seguia entretanto as teus conselhos, eu deixava-me guiar pela estrada que me apontaste desde que pela vez primeira meus olhos contemplaram este só que nos dá vida, este céo azulado de minha Patria; e só assim pude eu transpor todas as barreiras que a cada passo encontrava no meu caminhar.

Hoje que a teu lado gozo as tuas caricias, hoje que, sob o tecto paterno tenho os affagos de um bondoso pae e de irmãos queridos, hoje, posso dizer—sou feliz.

Recebe, pois, querida mãe, as palavras sinceras de um filho amouroso.

Agosto de 1906.

Inhakiy

PER FAS ET NEFAS

Ao Virgilio Nobrega

Quizera dar-te uma prosa repassada de harpejos, scintillante de accóordes, porém, a lyra, a minha debil lyra quebrou o seu diapasão no concerto da nebulosidade de meu talento!

Não presumas que te venho falar de amor—a labarêda que em chamma nos incendia á alma.

Dar-te-hei, muito embora ligeiramente a impressão recebida em uma dessas bellas routes de Julho, cujo luar pallido convida aos poetas a saudar em versos, á magnificencia da Lua!

A's horas tardias da nute, a sós, vagando a principio sem destino, parei, ante o immenso oceano

e ne'le attentamente fitei o grato pullular das vagas sobre a areia prateada.

Em terra tudo silencio...

No mar, nem sequer o murmuro das ondas que quebravam-se na praia, roubava a essa noite poetica o encanto de sua calma...

Audaz navio cruzava ás aguas mansamente levado pelo sopro da aragem...

Além, não muito além na encosta de uma ilha pescadores descansavam contentes do labor de uma noite de insomnia.

Tudo era alegria...

Vagarosa nuvem veio cobrir o clarão benéfico da lua... envolvendo o mundo em tétrica escuridão.

Dir-se-hia que a noite enlutarara-se!

Meu pensamento nesse momento lugubre vóou aos parâmetros de inaudita tristeza...

Estatelado quasi em um banco de pedra, meditei...

Esse meditar veloz me trouxe á mente o desengano de um viver feliz.

Assim é a vida : na infancia tudo risos; na adolescencia tudo flores, e na idade madura tudo pezar!

Não sei, si ante esse espectáculo alegre-triste, é-me dado comparar a essa noite clara-escuro ao nosso viver *per fas et nefas*!

Agosto—10—906.

LB. MOREIRA

O exmo sr. conse lheiro Affonso Penna, quando em visita a esta cidade, visitou a Agencia do Correio, ficando satisfeito pela ordem, zelo e acceio que nella encontrou.

Dirigiu-se tambem á Matriz, onde fez ligeira oração.

As bandas musicas Babilonga e 13 de Maio, foram no «Mayrink» a convite do coronel governador, ao encontro do Maranhão.

O vapor nacional «Max», da importante firma Carl Hoepck & C., é esperado de Florianopolis.

Temos sobre a nossa meza de trabalhos o primeiro numero da «Revelação», organ devotado aos interesses do Centro Espirita Caridade de Jesus, d'esta cidade, que foi distribuido gratuitamente no dia 1.º do corrente.

Gratos, desejamos ao collega vida longa.

Festejaram seus anniversarios natalicios :

a 10 o nosso bom amigo João Lourenço Pereira, a quem nos acostumamos a chamar Lourão;

a 11 o nosso amigo Etelevino A. de Carvalho e sua prezada irmã Maria A. de Carvalho;

a 12 o esperançoso joven Reinaldo Samy Tavares; e

hoje a gentil senhorita Maria Paulina Tavares, a graciosa menina Hortencia Doin e o intelligente joven Manoel Deodoro de Carvalho.

A todos «A Patria» envia sinceros parabens.

Esteve magnifica a festa do Paraty, para onde se dirigiram muitas pessoas desta cidade e as duas bandas de musica 13 de Maio e Babilonga.

A falta de espaço obriga-nos a não entrarmos em detalhes sobre esta festa da qual conservamos a mais grata recordação; promettemos, porém, dizer alguma coisa sobre ella no proximo numero.

Do illustrado sr. Horacio Nunes, muito digno director geral da Instrucção Publica em o nosso Estado, recebemos a «Caridade», conferencia pelo mesmo sr. realisada, no Club 12 de Agosto, a 4 de Julho ultimo, por occasião da solemnidade commemorativa do 4.º anniversario da Associação Beneficente Irmão Joaquim Protectora dos Necessitados e publicada pela mesma Associação.

O illustre autor da conferencia, tem publicado diversos dramas, comedias, monologos, poesias, romances, etc.

«A Caridade», ora publicada é um primor de litteratura e faz honra ao seu autor e ás nossas letras; a introdução do discurso é de uma felicidade extrema, e a conferencia propriamente dita é bellamente pla-

nejada e produz a mais agradável impressão em quem a le.

Muito penhorada, esta redacção envia ao illustre autor sr. Horacio Nunes, cordiaes agradecimentos por tão mimosa offerta e aqui fica ao seu dispor.

EDITAL

De ordem do sr. Superintendente Municipal faço publico para conhecimento dos interessados, que vae se proceder nesta procuradoria a cobrança do imposto de industria e profissão relativo ao 2.º semestre do corrente exercicio, durante o mez de Agosto corrente, em todos os dias uteis daz dez horas da manhã ás duas da tarde.

Os que não satisfizerem o pagamento do imposto no praso determinado, ficam sujeitos á multa de 5 % por cada mez ou fracção de mez que exceder o dito praso, conforme determina o § Unico do art. 7.º da lei n. 46 de 9 de Dezembro de 1903.

Procuradoria do Governo Municipal de S. Francisco, 1.º de Agosto de 1906.—O Procurador Affonso A. Din.

ANNUNCIOS

CASA BOA ESPERANÇA

2 RUA YPIRANGA 2

Recebeu ultimamente da Capital Federal, um grande sortimento de armarinho, perfumarias, etc., como sejam:

Collarinhos dos mais modernos; punhos, gravatas chics; abotoaduras com correntes; extractos violeta Roger Gallet e de outros fabricantes; cordas de aço e de tripa para violões; cintos branco de pellica, para senhoras; pomada Americana para calçados; lampiões para meza; verniz ouro favorito e muitos artigos.

AO NESINHO